



# Café Filosófico

## "A Sinfonia e o Martelo: Sobre a Utilidade do Inútil no Tempo Presente"

**Curador: Luiz Roberto Evangelista** é Professor titular-aposentado na área de Física Teórica do Departamento de Física da Universidade Estadual de Maringá e membro do corpo permanente do Programa de Pós-Graduação em Física do DFI-UEM. Graduou-se em Física pela UEM (1979), concluiu o mestrado em Físico-Química pela UFSC (1983) e doutorado em Física de Partículas pela USP (1988), tendo realizado pos-doutoramento no Politecnico di Torino (Itália, 1989-1990), onde também foi Professor Visitante (1991-1994). É autor da série de livros "Perspectivas em História da Física", em que expõe com clareza e profundidade o desenvolvimento dessa ciência.

Terça-feira, 31 de março de 2026, às 15h15  
Auditório da UNATI - Bloco A38 (próximo ao MUDI)  
Campus Sede da UEM



Departamento  
de Filosofia





# Café Filosófico

## **A Sinfonia e o Martelo: Sobre a Utilidade do Inútil no Tempo Presente**

Luiz Roberto Evangelista  
PFI—UEM: Programa de Pós-Graduação em Física  
Departamento de Física

Há saberes que são fins em si mesmos e que, por isso, exercem papel decisivo na formação do espírito e na continuidade da civilização. Por não se subordinarem a fins práticos ou comerciais imediatos, são considerados inúteis, como se a gratuidade fosse irrelevância. A exigência de produtividade e monetização como critério universal de valor ameaça, assim, as próprias bases da vida intelectual — escolas, universidades, centros de pesquisa, museus, bibliotecas e arquivos. O risco não é apenas institucional: pode-se perder a memória do passado, o cultivo das humanidades, o estudo das línguas clássicas, a pesquisa livre, a fantasia criadora, a arte e o pensamento crítico — o horizonte simbólico que orienta e dá sentido à civilização.



# Café Filosófico

O desafio do pensamento consiste, portanto, em preservar o espírito científico e situar o papel da técnica sem reduzi-los a uma visão exclusiva do progresso material. Vivemos um momento singular da evolução biológica e cultural: não mais um processo regido apenas pelo acaso, mas um movimento cada vez mais condicionado pela intervenção humana, capaz de alterar o destino da própria espécie. Nesse cenário, artes, filosofia e ciência pura — ainda que não ofereçam resultados imediatos ou quantificáveis — revelam-se indispensáveis, pois sustentam a reflexão crítica, a imaginação criadora e a responsabilidade ética diante do poder técnico. Em tempos marcados pelo pragmatismo e pelo imediatismo, a defesa do saber desinteressado deixa de ser luxo intelectual: torna-se exigência de sobrevivência cultural e democrática.